

A Senda do Cristão

ANO I

JANEIRO A MARÇO DE 1961

Nº 1

Uma Apresentação

Cabe-me a agradável tarefa de apresentar aos nossos prezados leitores a nova revista intitulada «A Senda do Cristão». Como o seu nome indica, a nova revista terá como finalidade ajudar os crentes na sua peregrinação pelo vale dêste mundo, trazendo artigos instrutivos, edificantes e de estímulo cristão. Neste sentido seguirá a orientação da conhecida e mui apreciada revista «Mocidade Cristã» que, com o número do terceiro trimestre do ano passado, findou a sua carreira.

Muitos vão sentir a falta desta revista, cujo aparecimento em cada trimestre era aguardado com tanto prazer, e será o objetivo dos redatores de «A Senda do Cristão» procurar preencher essa lacuna.

Tive o privilégio de acompanhar «Mocidade Cristã» desde a inauguração e pude ver como gozava da bênção de Deus, proporcionando auxílio e instrução espiritual aos crentes.

O nosso irmão, W. Anglin, que desde o princípio foi o redator da revista, com grande pesar, viu-se forçado a terminar sua tarefa, porque devido ao seu estado de saúde, foi recomendado por seu médico a regressar à sua terra natal.

É com grande pesar que nos despedimos do nosso querido irmão W. Anglin, que, como é do conhecimento de muitos, dedicou 34 anos da sua

vida ao trabalho de ajudar os irmãos da igreja de Cristo em terras onde se fala a língua portuguesa.

Na sua mocidade foi muito abençoado na vida material, na Inglaterra, onde prosperou nos negócios de tal maneira que, ao alcançar os quarenta anos, se encontrava, financeiramente, independente, podendo passar o restante da sua vida em conforto.

Foi nessa ocasião que êle ouviu a chamada de Deus para o Seu serviço, que veio por meio de um trecho da Palavra de Deus lido numa reunião de Oração. Eis as palavras: «É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há da ficar deserta?» (Ageu 1:4). Embora que, no sentido original refere-se aos Judeus e ao templo, êle aceitou a mensagem no sentido do Novo Testamento, como sendo a «Casa de Deus», a Igreja.

Nessa época êle era gerente de uma grande Firma no norte da Inglaterra; estava próspero e muito feliz. Também trabalhava muito no serviço de Cristo, porque era superintendente de duas Escolas Dominicais, que funcionavam em horas diferentes; dirigia diversos trabalhos entre crianças e uma classe para moços durante a semana.

Em tais circunstâncias muitos teriam dito: «Eu estou trabalhando para o Senhor; estou fazendo a minha parte.» Porém, o nosso irmão compreendeu que, para êle, essa chamada era para dedicar todo o seu

tempo ao serviço do Senhor, e lembrou-se das últimas palavras da sua piedosa mãe: «Meu filho, dê sempre a Deus o primeiro lugar na sua vida.» E assim atendeu à chamada divina.

Não era coisa fácil abrir mão de tudo o que êle havia adquirido com tanto trabalho, porém, assim o fêz, demonstrando a Deus que estava pronto para ir aonde Êle quisesse. Depois de ter feito essa decisão, para sua grande consternação, viu-se obrigado a aceitar ainda mais responsabilidade na sua Firma. Confuso, êle procurou a direção de Deus e esta veio por meio de uma pregação: «Estando eu no caminho o Senhor me guiou.» (Veja Gên. 24:27). Compreendeu, então, que bastava êle estar «no caminho», e podia deixar o resto com Deus. E assim foi. Quando lhe parecia que não havia meio de se livrar da posição de responsabilidade que ocupava, sem deixar a sua Firma em dificuldade, o que, como crente, êle não podia fazer, repentinamente o caminho abriu-se diante dêle, e em maio de 1926 teve o prazer de entrar no território brasileiro, pela primeira vez.

Nos primeiros anos tomou parte em muitas viagens árduas a cavalo, na zona da mata, levando o conforto e instrução da Palavra de Deus às casas tóscas, dentro da floresta primitiva e às grandes fazendas nas zonas mais cultivadas. Várias vezes o autor teve o privilégio de fazer-lhe companhia nestas viagens. Mais tarde, com a construção das grandes rodovias e o advento do ônibus, passamos a viajar com maior facilidade.

Nosso irmão ministrou a Palavra em maior medida, viajando e visitando, mas cremos que, dentre todos os seus trabalhos, a publicação da revista «Mocidade Cristã» ocupa um lugar entre os mais frutíferos.

Ele já regressou à sua terra natal e estamos certos de que as orações de muitos o seguirão. Desejamos que êle seja muito abençoado no seu trabalho para o Senhor Jesus Cristo naquela terra longinqua, da qual esteve ausente durante trinta e quatro longos anos a serviço do seu Senhor, no Brasil.

W. Arthur Wood

A Palavra de Deus

O sábio rei Salomão fêz uma observação interessante quando escreveu: «Não há limite para fazer livros» Ecl. 12:12. Esta observação está plenamente confirmada nos nossos dias pela quantidade enorme dos títulos dos livros publicados, tratando de uma variedade de assuntos. Entretanto, a utilidade da maioria dos livros é de pouca duração, e alguns caducam antes de sair do prelo. A Bíblia, que contém os escritos mais velhos no mundo, não caduca e não tem fim. A razão de sua sobrevivência se encontra na afirmação da própria Bíblia. É a Palavra de Deus.

A palavra expressa o pensamento e o caráter de uma pessoa. Deus não nos deixou nas trevas, mas se revelou pela sua Palavra. Esta revelação tomou uma forma dupla: a Palavra encarnada que é Cristo, e a Palavra escrita que é a Bíblia. Estas estão de tal forma identificadas nas Escrituras que nem sempre se distingue claramente a qual delas se refere. De ambas se dizem as mesmas cousas, e a ambas são atribuídos os mesmos caracteres. A semelhança fundamental está no fato de serem ambas a expressão viva do Deus invisível. Assim como a palavra escrita ou falada serve para comunicar a um, o pensamento invisível e inacessível de outro, assim também Jesus Cristo,

a Palavra encarnada, e as Sagradas Escrituras, a Palavra escrita, exprimem e comunicam o conhecimento de Deus invisível e inacessível. «Quem me vê à mim vê o Pai». «Crede-me que estou no Pai e o Pai está em mim.» João 14:9 e 11.

Ao lermos a Bíblia, notamos que ela é diferente dos demais livros. «Fala como tendo autoridade. Re-

clama o direito de dominar os atos dos homens; censura os homens pela sua má conduta; ordena-lhes o que devem fazer, e o que não devem. Fala aos homens não como ser humano, senão como autoridade que não admite dúvidas nem disputas da parte dos homens. O seu objetivo, desde o princípio até ao fim, é exigir completa submissão da parte dos homens. É a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é Viva e Eficaz

Heb. 4 v 12.

5-2-61

A Bíblia difere inteiramente de todos os outros livros por apresentar sempre cousas novas. Este fato somente pode ser percebido pelos que conhecem intimamente o Livro. É um fato notável que a Bíblia nunca se esgota, sempre se acham nela cousas novas. Nunca diminui o seu poder responsivo para a alma vivificada que se volta para ela. As passagens mais conhecidas dão maior conforto com a leitura feita pela milésima vez do que pela primeira vez. É na verdade uma fonte de água viva.

A fonte é a mesma, mas a água é sempre nova e refrescante. Apenas podemos comparar isto a um companheiro vivo a quem amamos, que nos auxilia e com quem gozamos alegre comunhão. Ele é o mesmo, mas nem sempre demonstra os mesmos sentimentos. Condições novas produzem novos sentimentos; e o mesmo se dá com a Bíblia. Sendo um livro vivo, ela se adapta constantemente às novas fases da nossa experiência, e às novas condições em que nos achamos. Da passagem mais conhecida vem sempre uma nova mensagem. Isto não acontece com nenhum outro livro. Os livros dos homens nos mostram logo da primeira vez o que eles nos querem dizer; e se há exceção é

por falta de clareza da parte do escritor, ou por falta de compreensão da parte do leitor.

A Palavra de Deus é viva e eficaz. Heb. 4:12. A Bíblia nunca se torna antiquada, o que não sucede com os livros humanos. Estes, pelo progresso e mudança de pensamento, precisam ser postos de lado e substituídos por outros. A Bíblia trata dos mais sérios e mais importantes assuntos como: Deus, Cristo, a eternidade, a vida, a morte, o pecado, a justiça, o julgamento e a redenção, sendo sempre a última, a melhor, e a única autoridade nas matérias de que trata. Séculos de progresso, nada absolutamente modifica o ensino e a autoridade dêste Livro. A Bíblia é sempre nova e atual. Na verdade ela está muito, muito adiante da ciência humana. O progresso não a pode alcançar nem ultrapassar. Uma geração sucede a outra, mas tôdas encontram a Bíblia com as suas páginas sempre novas e cheias de informações que nunca falham, sobre assuntos de mais alta importância e sobre tudo o que diz respeito ao bem-estar dos seres humanos. A Palavra de Deus é viva e eficaz.